

BC volta a intervir, mas dólar vai a 2,04

Sabatina de Armínio deverá ser amanhã e novo acordo com o FMI pode sair ainda esta semana

Maria Luiza Abbott, Marcelo Aguiar,
Rudolfo Lago e Patrícia Duarte

BRASÍLIA, RIO e SÃO PAULO

O Banco Central voltou ontem a intervir no mercado de câmbio, vendendo pequenas quantidades de dólares, e deverá manter essa estratégia para conter o sobe-e-desce excessivo das cotações até que as regras para o câmbio sejam acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Segundo fontes do Governo, as intervenções dos últimos dois dias foram autorizadas pelo Fundo como medida temporária. Ontem o BC vendeu dólares apenas pela manhã e não impediu uma nova alta da moeda. O dólar fechou em R\$ 2,04, com alta de 2% sobre a véspera, quando o fechamento foi de R\$ 2.

As intervenções de ontem do BC seguraram o dólar em R\$ 2 até o meio da tarde, mas bancos que apostam na alta do dólar e compraram contratos futuros da moeda — que vencem amanhã — puxaram o preço para cima no fim do dia. Muitos desses bancos fizeram negócios triangulares, comprando dólares uns dos outros a preços cada vez mais altos, para forçar a alta. Na outra ponta, a dos que venderam contratos futuros, o maior participante é o Governo. O BC, por meio do Banco do Brasil ou de corretoras, detém mais da metade dos contratos vendidos, segundo operadores.

O BC concentra em suas mãos o risco de perdas, caso o dólar dispare. No mês passado, a perda do BC com a disparada do dólar a R\$ 2,10 é calculada entre US\$ 6 bilhões e US\$ 8 bilhões. Valores do mesmo porte estão em jogo desta vez. O número de contratos em aberto é até maior: cerca de 70 mil, contra 68 mil em janeiro. Os bancos que apostam na alta se animaram com um dado divulgado à tarde pelo BC: o de que as reservas tinham caído apenas US\$ 19 milhões na terça-feira, apesar da intervenção do BC vendendo dólares ao mercado. As reservas estão em US\$ 35,738 bilhões.

A atuação do BC, raciocinaram analistas do mercado, teria sido pequena demais para conter a alta do dólar. Mais tarde, a assessoria do BC informava que o valor das reservas divulgado ainda não contabilizava o gasto com a intervenção da véspera.

Armínio idealizou as intervenções no câmbio

As intervenções do Banco Central visam a conter a especulação devido à proximidade do vencimento dos contratos futuros, marcado para amanhã. A sexta-feira promete ser movimentada. Além do vencimento, está marcada para amanhã a sabatina no Senado do presidente indicado para o Banco Central, Armínio Fraga, e também haverá a reunião do presidente Fernando Henrique com os governadores. Outra expectativa é em relação aos avanços da negociação do Brasil com o FMI.

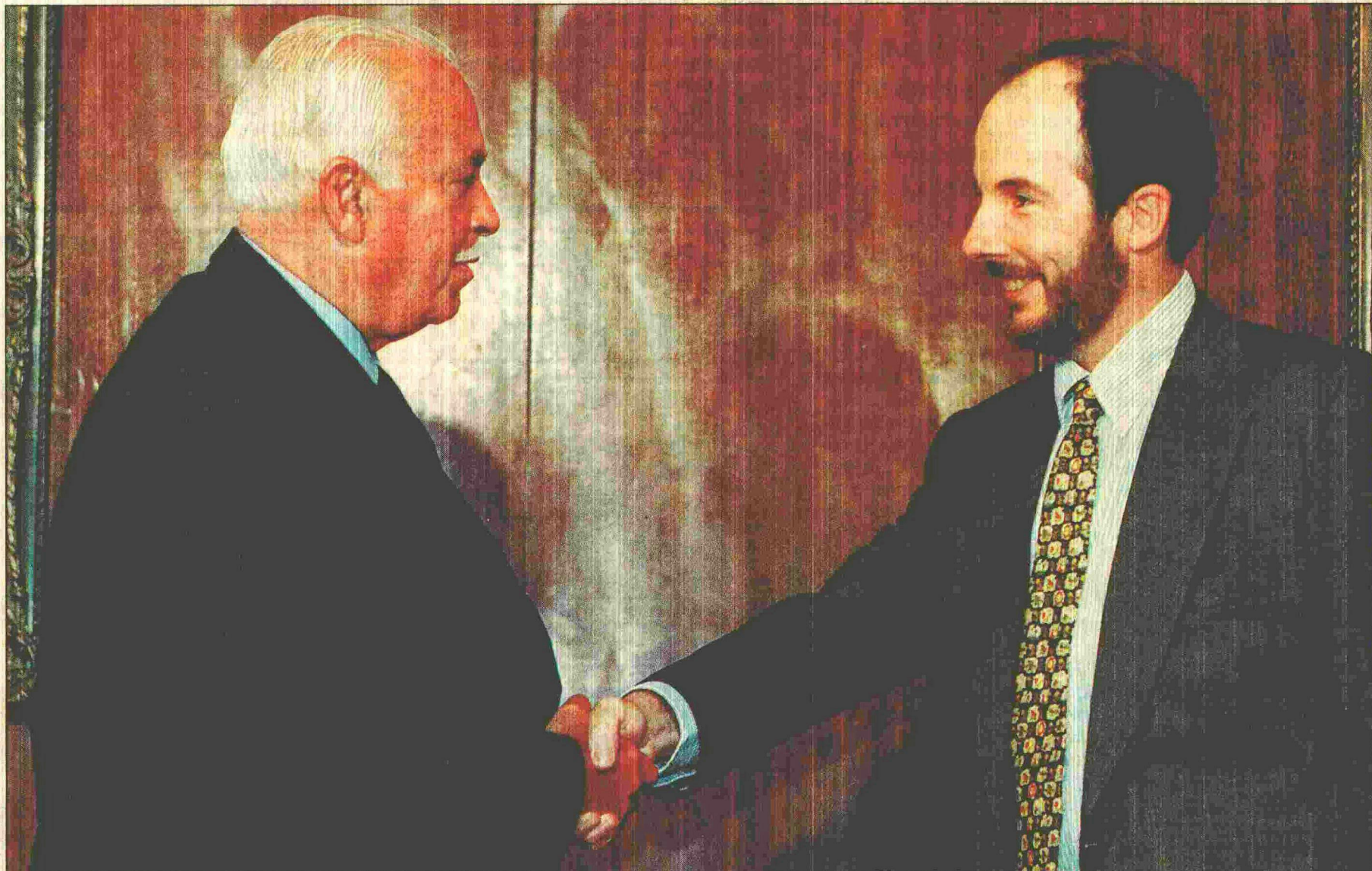
Em encontro com representantes de bancos estrangeiros em São Paulo, ontem, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, informou que as negociações com o FMI estão adiantadas. Segundo ele, este momento é o das "discussões técnicas" do novo acordo e que elas deverão estar fechadas até o fim desta semana.

— A relação com o FMI pressupõe compromissos que não devem ser analisados através de microações diárias — disse Parente, referindo-se às oscilações bruscas do câmbio.

Em Washington, o FMI confirmou que, nos próximos dias, deverá chegar a um acordo com o Brasil, sobre o novo programa econômico do país. A segunda parcela do financiamento, porém, só deverá ser liberada daqui a um mês.

— Nós esperamos que um acerto seja alcançado ainda esta semana. Os detalhes, porém, só estarão disponíveis depois que os trabalhos estejam terminados — disse um porta-voz do Fundo.

Parente disse ainda que a atuação do BC no mercado deve se intensificar a partir da próxima semana, quando o presidente indicado da instituição, Armínio Fraga, deverá assumir oficialmente o cargo. A sabatina de Armínio e dos novos diretores do Banco Central na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado foi marcada para am-



O PRESIDENTE DO Senado, Antônio Carlos Magalhães, à esquerda, cumprimenta o presidente indicado para o BC, Armínio Fraga Neto, que visitou ontem os senadores da CAE

PRESIDENTE INDICADO JÁ FOI DIRETOR DA ÁREA EXTERNA DO BC

QUEM É QUEM NA SABATINA

OS SABATINADOS

• **ARMÍNIO FRAGA:** Durante seis anos administrou os negócios do especulador George Soros. O economista de 41 anos tem doutorado pela Universidade de Princeton (EUA). Já foi diretor da Área Externa do Banco Central.

• **SÉRGIO WERLANG:** Foi coordenador de Política Econômica do Ministério da Economia, no início do Governo Collor, e diretor de pós-graduação em economia da FGV. Indicado para a diretoria de Pesquisa Econômica do BC.

• **LUIZ FERNANDO FIGUEIREDO:** É conhecido pela atuação no mercado de câmbio. Foi operador do J. P.Morgan, diretor de câmbio do Nacional e do BBA. Foi indicado para comandar as operações com o mercado interno.

• **DANIEL GLEIZER:** O indicado para a Área Externa é PhD em economia internacional e desenvolvimento econômico pela universidade de Berkeley. Foi diretor de pesquisa para AL do banco CS First Boston Garantia e economista do FMI.

OS MEMBROS DA CAE

• **MESA:** Fernando Bezerra, presidente (PMDB-RN); Bello Parga (PFL-MA), vice-presidente; e Ney Suassuna (PMDB-PB), relator.

• **BLOCO DE OPOSIÇÃO:** Eduardo Suplicy, José Eduardo Dutra, Saturnino Braga, Lauro Campos e Jefferson Péres.

• **BLOCO GOVERNISTA:** José Fogaça, Luís Estevão, Jorge Bornhausen, Paulo Souto, José Roberto Arruda, Pedro Piva, Sérgio Machado e José Alencar.

nhã, às 9h, embora haja uma expectativa de que ela possa ser antecipada para hoje à tarde. A idéia de fazer intervenções limitadas no mercado cambial foi de Armínio Fraga, embora a operação tenha sido coordenada pelo presidente em exercício do BC, Demosthenes Madureira de Pinho Neto, revelou uma fonte do Governo.

O objetivo dessa estratégia não é defender uma determinada taxa, mas mostrar que o BC é a autoridade no mercado de câmbio, evitando explosão das cotações e forçando os exportadores a venderem seus dólares, explicou a fonte. Informações obtidas pelo BC na última terça-feira, primeiro dia de intervenção, indicavam que o mercado apostava que o dólar chegaria a R\$ 2,20. O BC de-

cidiu intervir para forçar uma baixa.

A mesma forma de intervenção foi utilizada ontem, com vendas para alguns *dealers* que operam com o BC. Na expressão de um analista de um banco estrangeiro, o mercado resolveu conferir as fichas do BC.

— Para aumentar essa oferta de dólares só com a volta da credibilidade do país no mercado externo, que deve trazer de volta até linhas de crédito para exportação que hoje foram reduzidas a 20% ou 30% do que eram até meados de setembro do ano passado — explicou esse analista.

Ontem, em votação simbólica, a maioria dos novos membros da CAE rejeitou dois requerimentos do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) solicitando a

convocação — antes do depoimento de Fraga — do ministro Pedro Malan e do ex-presidente do BC Francisco Lopes. À tarde, Armínio Fraga foi ao Congresso, para uma visita de cortesia ao presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, e aos líderes dos partidos que irão sabatiná-lo.

— Não sei se a sabatina será dura. A sabatina será do jeito que os senadores quiserem. Estou lendo muito. Mas, na verdade, me preparei a vida toda para isso — afirmou Armínio Fraga. ■

COLABOROU José Meirelles Passos

• TAXAS DE CÂMBIO PARA CONSUMIDORES
VARIAM DE 1,23 A 2,04, na página 20